

Impactos do Coronavírus no Setor Agropecuário do Brasil em 2020

As incertezas quanto aos impactos da pandemia do novo Coronavírus sobre a economia mundial parecem estar se reduzindo, apresentando um diagnóstico mais claro sobre as atividades econômicas mais afetadas. São observadas fortes retrações em setores econômicos e atividades que possuem na aglomeração de pessoas a sua característica, como os setores de serviços e comércio. Destaque negativo para as atividades de turismo, esportes e transporte aéreo, que praticamente paralisaram ao longo dos últimos meses de pandemia.

No entanto, nem todos os setores econômicos foram afetados na mesma magnitude, apresentando certo alento, principalmente para as atividades consideradas essenciais, incluindo o abastecimento de alimentos. Neste sentido, o setor agropecuário tem apresentado números positivos apesar de todo este cenário econômico desfavorável.

Segundo levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Valor Bruto da Produção agropecuária brasileira (VBP) deverá apresentar crescimento recorde de 12,4%, em 2020, alcançando R\$ 740,30 bilhões. O setor agrícola tende inclusive a registrar melhor desempenho, de 15,5%, impulsionado pelo crescimento dos VBP's do café arábica (+56,0%), milho (+29,0%) e soja (+17,0%), tanto pelo aumento em seus preços quanto em suas produções. A safra recorde de grãos observada para 2020 também contribui para este desempenho. No caso da pecuária, seu VBP deverá alcançar números 7,5% superiores ao ano anterior, com destaque para a produção de carne bovina, cujo incremento será de 19,0% em relação a 2019 (Gráfico 1). Para a CNA, os efeitos oriundos das dificuldades de comercialização em virtude da pandemia devem aparecer somente a partir dos próximos meses.

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, em parceria com a CNA, apontam para o terceiro mês consecutivo de alta do PIB do agronegócio brasileiro (Tabela 1). Segundo o estudo, o avanço foi de 0,94% no mês de março, acumulando 3,29% em 2020. O crescimento foi observado em todos os segmentos do agronegócio. O setor agrícola cresceu 0,39% em março e 1,91% no acumulado do ano, enquanto o setor pecuário apresentou as variações de +2,04% e +6,11%, respectivamente.

Para o setor pecuário, a elevação nos preços dos produtos das principais cadeias produtivas em comparação a 2019 reflete o bom desempenho do setor. A forte demanda externa por carnes bovina e suína, em virtude da PSA (Peste Suína Africana), estimularam os preços destes produtos. Em comparação, este mesmo comportamento não foi observado para os preços do leite ao produtor e para os produtos de couro e calçados.

Quanto ao setor agrícola, o segmento primário apresentou o melhor desempenho dentre os elos da cadeia do agronegócio, de 6,43% em 2020. A expectativa de maior produção na safra atual, somada a maior demanda por produtos agrícolas nacionais, em especial pela China após reabertura da economia, estimulou os preços internos. Os destaques em elevação de preços ocorrem nas culturas de café, arroz, milho, soja e trigo, bem como de alguns hortifrutícolas, como a banana e o tomate.

A influência do novo Coronavírus na alta de preços em março/2020 está relacionada com a desvalorização cambial (saída de dólares do Brasil) e o isolamento social, que causaram picos de demanda, impulsionando os preços de alimentos consumidos de forma expressiva por brasileiros, a exemplo do arroz, banana, café, carne de frango e ovos. Já, a partir de abril, estes efeitos oriundos da pandemia foram mais difusos: soja e trigo foram beneficiados por restrições da Argentina; arroz e café apresentaram incrementos de demanda para estocagem; milho, algodão, laranja, suínos, aves e derivados do leite foram afetados negativamente pelo ambiente de incertezas e queda na demanda interna; e, cenário adverso também é previsto para setores agroindustriais ligados diretamente à alimentação (móvels, têxtil e vestuário), bem como aqueles alimentos de maior valor agregado, como alguns laticínios.

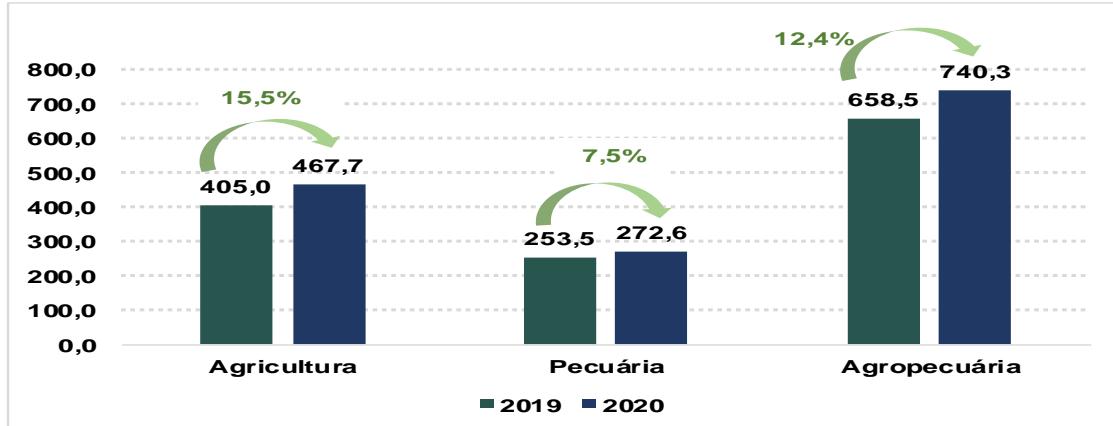
A Região Nordeste do Brasil segue o mesmo comportamento verificado em nível nacional, considerando os efeitos do novo Coronavírus na economia. Em virtude da favorável safra agrícola regional, o setor apresenta números positivos de produção e preço, em especial para seus produtos de exportação, a exemplo da soja, milho, cacau e café. No caso da cana-de-açúcar, banana, mandioca e tomate, apesar da menor safra esperada, o faturamento destes segmentos deve se elevar em virtude da alta nos seus preços.

Quanto ao algodão, projeta-se queda de faturamento em virtude da redução dos preços, tendo em vista maior produção e menor demanda, esta já afetada pelas ações de controle da pandemia da Covid-19. Mesmo comportamento observado para algumas hortifrutícolas e do feijão.

No geral, espera-se que o setor agropecuário, tanto nacional quanto regional, seja o que apresente menores perdas oriundas do novo quadro econômico advindo dos efeitos restritivos por ocasião do controle da pandemia. Dados do IBGE (2020) apontam que o setor agropecuário foi o único a apresentar variação positiva no primeiro trimestre de 2020, de +1,9% em relação ao mesmo período de 2019, ante -0,1% do setor industrial e -0,5% do de serviços.

Autor: Wendell Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas - Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Valor Bruto da Produção Agropecuária do Brasil em 2019 e 2020 - Em R\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CNA, 2020.

Tabela 1 - Evolução mensal do PIB do Agronegócio em 2019 e 2020 - Em Percentual

Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/20	-0,38	2,21	0,54	1,21	1,18
fev/20	0,14	1,59	0,76	1,28	1,14
mar/20	0,67	1,94	0,11	0,99	0,94
Acum.(jan-mar)	0,43	5,85	1,41	3,53	3,29
Ramo Agrícola					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/20	-0,44	2,55	0,15	0,60	0,82
fev/20	0,21	1,56	0,38	0,60	0,69
mar/20	0,70	2,18	-0,50	0,13	0,39
Acum.(jan-mar)	0,47	6,43	0,03	1,33	1,91
Ramo Pecuário					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/20	-0,23	1,67	1,80	2,32	1,91
fev/20	-0,02	1,64	2,00	2,51	2,04
mar/20	0,59	1,58	2,02	2,49	2,04
Acum.(jan-mar)	0,34	4,97	5,94	7,49	6,11

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CEPEA/USP e CNA, 2020.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Júnior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Sarava Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximirão o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.